

# AS VOLTAS QUE O TEMPO DÁ: VERSÕES PORTUGUESAS DE *VOR/VORNE* E *HINTER/HINTEN* EM USO TEMPORAL\*

JUDITE CARECHO  
RUTE SOARES\*\*

**Resumo:** Pretende-se analisar o uso das preposições direcionais *hinter/vor* e dos advérbios *hinten/vorne* em leitura temporal, comparando-as com as suas correspondentes portuguesas, sobretudo *atrás/à frente (de)* e *atrás/à frente*. Observam-se as ocorrências num corpus de tradução, constituído por texto literário e por exemplos do corpus *Europarl*, sendo essa observação complementada com dados experimentais provenientes de estudos relativos à língua alemã, e adaptados à língua portuguesa. Os resultados revelam o uso de *vor/vorne* e *hinten/hinter* com significado quer de anterioridade quer de posterioridade, havendo, no entanto, uma associação preferencial de frente e anterioridade em alemão. Os dados sobre o português mostram que a associação preferencial é a inversa — frente e posterioridade —, não sendo (a)trás (de) e (à) frente (de) os correspondentes adequados para *hinten/hinter* e *vor/vorne* em muitos dos seus contextos de interpretação temporal.

**Palavras-chave:** *Hinter/vor*; *À frente de/atrás de*; Preposições direcionais; Preposições temporais; Advérbios temporais.

**Abstract:** The aim of the paper is to analyse the use of the projective prepositions *hinter/vor* and the adverbs *hinten/vorne* in temporal reading and to compare them with their Portuguese counterparts, especially *atrás/à frente (de)* and *atrás/à frente*. The analysis of occurrences in a translation corpus, consisting of literary text and examples from the *Europarl* corpus, is complemented with experimental data from studies on German, which were adapted to Portuguese. The results reveal the use of *vor/vorne* and *hinten/hinter* with both anteriority and posteriority meanings, but also the preferred association of front and anteriority in German. The data on Portuguese show that the preferred association is the opposite — front and posteriority —, and that (a)trás (de) and (à) frente (de) aren't therefore adequate correspondents for *hinten/hinter* and *vor/vorne* in many of their temporal interpretation contexts.

**Keywords:** *Hinter/vor*; *À frente de/atrás de*; Projective prepositions; Temporal prepositions; Temporal adverbials.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a análise das preposições direcionais *hinter/vor* e dos advérbios *hinten/vorne* em leitura temporal, observando a relação entre as suas leituras temporais e locais e registando em que medida correspondem, na variedade europeia do português, às locuções preposicionais *atrás*

---

\* Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04887/2020.

\*\* Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras. Email: judite@fl.uc.pt, ORCID: 0000-0002-2315-7743; Email: rute.soares@fl.uc.pt, ORCID: 0000-0002-3460-1926.

*de/à frente de* e às locuções adverbiais *atrás/à frente*, ou a formas similares como *para trás/por trás (de)* e *para a frente (de)*<sup>1</sup>.

A preposição *vor* é normalmente usada quer em sentido local quer em sentido temporal. Por um lado, pode indicar uma localização no espaço a partir de um ponto de referência que é um lugar, uma pessoa ou outra entidade concreta, correspondendo muitas vezes a *à frente de*:

- (1) a. er hatte immer einen Stoß Zeichenpapier **vor** sich liegen. (HoH115)<sup>2</sup>  
b. tinha sempre **à sua frente** uma resma de papel de desenho. (HoH144)

Por outro lado, a mesma preposição *vor* pode localizar uma situação no tempo a partir de um ponto de referência temporal. Se *vor* ocorre com uma indicação de quantidade de tempo, então o ponto de referência é o momento da enunciação, o presente do locutor, e a quantidade de tempo indicada é a que medeia entre esse momento e a situação anterior a localizar, sendo a tradução, em geral, *há*<sup>3</sup>:

- (2) a. Edith starb **vor** fünf Jahren. (Ur24)  
b. A Edite morreu **há** cinco anos. (Ur27)<sup>4</sup>

Outra aceção temporal de *vor* ocorre quando se indica, depois da preposição, um ponto de referência temporal — um intervalo de tempo (3), um acontecimento

<sup>1</sup> Há outras expressões similares com *dian*te que não são tomadas em conta. No presente texto, todas as situações em que pode haver alternância entre *atrás de* e outras locuções de significado próximo como *por trás de/por detrás de/de trás de*, optámos por grafar *(a)trás*, considerando que a preposição na forma antiga *trás* já só ocorre contraída com *a* ou em locuções.

<sup>2</sup> Os exemplos provenientes de um *corpus* constituído por textos literários em língua alemã dos séculos XX e XXI, com a respetiva tradução portuguesa, são acompanhados de um código alfanumérico composto por uma sigla que identifica o texto original e a tradução respetiva na lista de fontes, seguida do número da página (exceto *e-books*). Os exemplos com a sigla «Ep» provêm do *corpus* Europarl e incluem o código numérico do respetivo ficheiro de texto, igual em todas as línguas.

<sup>3</sup> Note-se que, numa outra aceção, *há* (+quantidade de tempo) não corresponde a *vor*, mas a *seit* ou a uma expressão de duração:

- (a) **Seit einigen Jahren** malte Arthur nur noch monochrom. (Dwin)  
**Há vários anos** que Arthur já só explorava a monocromia. (Dwin46)  
(b) mit undulierten Haaren, die von zu häufigem Färben **längst** zerfressen waren. (GmbH)  
o cabelo às ondinhas, [...] **há muito** carcomido de tanta tinta e pintura. (GmbH75)

Nesta aceção, *há alguns anos/há muito* significa *desde há alguns anos/desde há muito*, e a situação referida abrange todo o período medido até ao ponto de referência temporal, em vez de se localizar apenas no início desse período, como sucede nos casos em que *há=vor* (cf. a caracterização da medição temporal retrospectiva em Mória, 2010: 626).

<sup>4</sup> O advérbio de lugar *atrás* surge também em frases semelhantes a esta para exprimir anterioridade temporal:

- (a) Man meint nur immer, es wäre besser gekommen, wenn man das oder das, vor Jahren anders gemacht hätte. (HoH103)  
(b) Estamos sempre a pensar que teria sido melhor fazermos isto ou aquilo há anos atrás. (HoH129)

Embora formulações deste tipo sejam por vezes rejeitadas como desvios relativamente à norma, segundo Mória, 2010: 626, esta posição não é defensável, considerando a sua elevada frequência em corpora do português escrito. No contexto do presente trabalho, assinalamos a presença de *atrás* em formulações correspondentes a *vor* que se referem a tempo passado. Nas secções seguintes, observaremos relações diferentes de *atrás* com as expressões alemãs em análise.

(4), ou até uma pessoa e o seu tempo de vida (5), ou um lugar por onde se passa num certo momento de uma deslocação (6) —, sendo a situação localizada em relação a esse tempo de referência e a indicação da quantidade de tempo que medeia entre ambos facultativa: essa indicação só existe em três dos exemplos, *kurz* — (3) e (6) e *achtzig Jahre* (5).

- (3) a. er [fand] kurz **vor** neun im Hotelrestaurant einen freien Tisch. (Ur55)  
 b. encontrou uma mesa livre pouco **antes** das nove no restaurante do hotel. (Ur56)
- (4) a. er wußte, daß er sehr viele Zeichnungen enthielt, die er damals in London gemacht hatte, **vor** und **nach** Leens Tod. (HoH111)  
 b. Sabia que a caixa continha grande número de desenhos que ele fizera em Londres **antes** e **depois** da morte de Leen. (HoH139)
- (5) a. Achtzig Jahre **vor** Nietzsche! (Sw197)  
 b. Oitenta anos **antes** de Nietzsche! (Sw22)
- (6) a. Kurz **vorm** Olivaer Tor glaubte Reschke [...] eine [...] Fahrradrickscha überholt zu haben. (Ur70)  
 b. Pouco **antes** da porta de Oliva pareceu a Reschke ter ultrapassado [...] um riquexó de ciclotração. (Ur71)

Como se observa nos exemplos, a tradução de *vor* nesta aceção é normalmente *antes*. O oposto de *vor* temporal é *nach* — cf. (4) —, usualmente traduzido por *depois*, sendo *hinter* o oposto de *vor* espacial, a que corresponde, em geral, (*a*)*trás de*:

- (7) a. Er stand auf, ging **hinter** die Theke und goß sich selbst einen Kirsch ein. (HoH85)  
 b. Pôs-se de pé, foi **atrás** do balcão e ele próprio encheu um cálice de ginja. (HoH106)

No entanto, também encontramos usos temporais implícitos de *hinter*, muitas vezes em estreita ligação com os seus usos locais, nomeadamente na referência a deslocações em que há um trajeto no espaço que demora um certo tempo a percorrer:

- (8) a. wenn man beim Metzger ein Steak kauft, weiß man nicht, daß es 3000 Kilometer und vier Länder **hinter sich hat**. (Ep00-07-05)  
 b. quando se compra um bife no talho, ignora-se que ele **percorreu** 3000 quilómetros e quatro países.

Nas secções seguintes, retomamos a interpretação temporal de *vor* e debruçamo-nos sobre a de *hinter*, bem como a dos advérbios respetivos, *hinten* e *vorne*, considerando paralelamente as formulações correspondentes em português. As secções 2 a 4 baseiam-se nos dados de um *corpus* de tradução constituído por textos literários em língua alemã, dos séculos XX e XXI, com a respetiva tradução portuguesa, assim como do *corpus* Europarl<sup>5</sup>. A secção 5 baseia-se em dados experimentais provenientes de estudos relativos à língua alemã, por nós adaptados à língua portuguesa.

## 2. *HINTER/HINTEN* E *VOR/VORNE* COMO EXPRESSÕES DE ANTERIORIDADE E POSTERIORIDADE E A SUA TRADUÇÃO: «NACH VORNE IN DIE ZUKUNFT ODER NACH HINTEN IN DIE VERGANGENHEIT SCHAUEN»

Os exemplos de interpretação temporal de *vor/hinter* e *vorne/hinten* dividem-se em categorias diferentes, de acordo com o significado assumido pelas formas em causa. Na categoria que abordamos nesta secção, as situações estruturam-se como percursos, que podem corresponder a viagens — deslocações no espaço e simultaneamente no tempo, como em (9), onde o caminho (já) percorrido é assinalado como passado para quem fez a viagem:

- (9) a. Sie haben eine lange Reise **hinter** sich. (Ep98-11-18)  
 b. Vieram de muito longe.

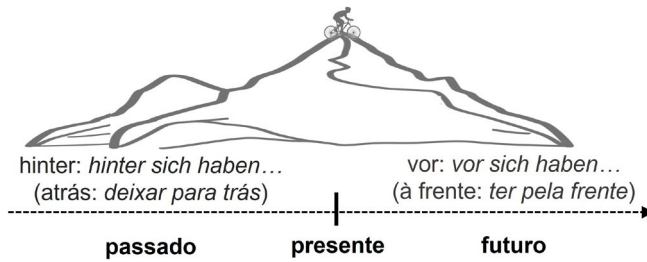
Paralelamente, também o caminho por percorrer pode ser referido por *vor*:

- (10) a. die meisten Abgeordneten [...] haben oft stundenlange Rückwege **vor** sich. (Ep08-05-19-019)  
 b. muitos [deputados] têm de efetuar longas viagens, de várias horas, até chegar a casa.

Esta mesma construção ocorre também frequentemente com outros tipos de processo que não se desenrolam no espaço, mas apenas no tempo. Adota-se metaforicamente o ponto de vista de uma entidade que se encontra num ponto desse percurso ou o percorre, tendo à sua frente etapas futuras e, atrás de si, etapas passadas<sup>6</sup>, como se pode observar na Figura 1:

<sup>5</sup> Vejam-se as referências completas das fontes do *corpus* em «Fontes».

<sup>6</sup> Cf. TENBRINK, 2007: 19; KERMER, 2021: 417.



**Fig. 1**  
Modelo dinâmico de interpretação locativa de (à) frente/(a)trás e vor/hinter, com transposição para o domínio temporal  
Fonte: autoras

Podemos igualmente dizer que se trata de uma conceção do movimento como confluência de deslocação no espaço e no tempo, o que, considerando o vetor frontal do espaço, resulta na atribuição dos valores de frente e futuro em consonância com a direção do movimento<sup>7</sup>.

Na língua alemã, são frequentes expressões metafóricas do tipo descrito, como *vor/hinter sich haben*, *vor jemandem liegen*, *hinter sich lassen* e *hinter sich bringen*, que ocorrem no *corpus* analisado em exemplos semelhantes a (11), (12) e (13):

- (11) a. Die Branche sowie alle drei europäische[n] Institutionen **haben** fünf aufreibende Jahre der Gesetzgebung auf diesem Gebiet **hinter** sich, doch die anstrengendste Etappe — zumindest für die Branche — liegt vermutlich noch vor uns. (Ep05-04-27)  
b. O setor e as três instituições europeias **passaram por** cinco anos de intenso trabalho legislativo nesta área, e o período mais difícil, pelo menos para o setor, está ainda provavelmente por vir.
- (12) a. Wir **haben** Isolation und Stagnation **hinter** uns gelassen und Offenheit und Verbundenheit zum Fundament unseres modernen Wohlstands gemacht. (Ep03-11-19)  
b. **Deixámos para trás** o isolamento e a estagnação para enveredarmos pela abertura e pelo estabelecimento de ligações como alicerce da nossa prosperidade moderna.
- (13) a. Den Abschied **brachten** sie **schnell hinter** sich. (Ur80)  
b. **Não perderam tempo** com despedidas. (Ur80)

Nestes exemplos, e em outros do mesmo género que ocorrem no *corpus* analisado, são mencionadas fases que integram processos, períodos ou o percurso de pessoas, instituições e países, apresentadas como experiências que são positiva ou negativamente avaliadas. As experiências passadas referidas por expressões com *hinter* apresentam-se como superadas, como exemplos de sucesso ou como vivências

<sup>7</sup> Cf. TEIXEIRA, 2001: cap. 7, 40-41.

negativas das quais é necessário distanciar-se. Menos frequente é a referência prospectiva a planos futuros referidos por expressões com *vor*.

No que diz respeito a *hinter*, só uma pequena parte destes exemplos pode ser veiculada em português recorrendo à expressão *deixar para trás*<sup>8</sup>, nomeadamente no caso de se tratar da superação de uma fase negativa, como no exemplo (12). Em outros casos, tratando-se apenas de uma etapa concluída, sem que haja necessidade de um distanciamento ou abandono, são mais adequadas outras traduções, como as dos exemplos (11), (13) ou (14)<sup>9</sup>:

- (14) a. Nachdem sie alle Formalitäten **hinter sich hatten**, fand die Hochzeit am 30. Mai statt. (Ur268)  
 b. Depois de **cumpridas** todas as formalidades, o casamento realizou-se a 30 de Maio. (Ur262)

Quanto a *vor sich haben*, a versão portuguesa pode incluir expressões como *ter pela frente* (15), mas existem muitas formulações alternativas, como *estar por vir* (11), *ter a percorrer* (16), *ir passar por* (17), ou ainda *estar para vir, enfrentar, confrontar-se com*.

- (15) a. gewaltige Anstrengungen haben sie [Beitrittsländer] noch **vor** sich (Ep03-04-09)  
 b. Os países candidatos [...] **têm** esforços ainda maiores **pela frente**.  
 (16) a. Die Türkei **hat** also einen noch langen beschwerlichen Weg **vor sich**. (Ep00-11-14)  
 b. A Turquia **tem** ainda, por conseguinte, um longo e penoso caminho **a percorrer**.  
 (17) a. Die BNFL **hat** nun eine sehr schwierige Zeit **vor sich**, und das zu Recht. (Ep00-05-16)  
 b. A BNFL **vai passar** agora, e merecidamente, **por** um período muito difícil.

<sup>8</sup> Também o uso de *deixar para trás* em sentido locativo está sujeito a algumas restrições, nomeadamente de tipo estilístico, correspondendo a um registo elevado ou com algum grau de preocupação estética. Assim, podemos dizer, a propósito da Figura 1, que os ciclistas deixaram para trás a dura subida da Covilhã até às Penhas da Saúde, mas não que o João deixou para trás o supermercado e estará em casa dentro de cinco minutos.

<sup>9</sup> Outras traduções possíveis encontradas em exemplos do *corpus* incluem as expressões: *superar, caminhada não ser fácil, viver, atravessar (um período difícil), fazer uma longa viagem, possuir uma história no seu passado, percorrer, vir de muito longe, virar as costas a(os erros), superar, deixar (x), ultrapassada/ultrapassar, sair de, abandonar, emergir de, sobreviver a, tentar esquecer (o passado), renunciar a(o passado)*.

Em paralelo com esta interpretação de *vor* e *hinter*, encontramos ocorrências dos advérbios *vorne* e *hinten*, em geral associados a expressões de direção do olhar:

- (18) a. Wie jedoch einige Kollegen bereits gesagt haben — und zu diesem Zeitpunkt sollten wir eher **nach vorne** als **nach hinten** schauen, weil eine Einigung vor uns liegt — ist viel zu tun. (Ep04-03-30)  
 b. Contudo, como vários colegas referiram — e este é um tempo de olhar **em frente** e não **para trás**, pois temos o acordo na mesa — há ainda um grande trabalho a fazer.
- (19) a. Ich glaube, daß es nun darauf ankommt, ausgetretene Pfade zu verlassen, den Blick nicht länger **nach hinten** zu richten, denn **vor** uns liegt viel Arbeit. (Ep99-01-11)  
 b. Penso que o que é essencial neste momento é sair dos caminhos mais batidos, é deixar de olhar **para o passado**, pois temos um trabalho importante a realizar **para o futuro**.

Ao contrário do que acontece nos contextos de percepção visual, nestes casos, o olhar não se dirige para um espaço físico em que é possível ver algo, mas foca-se intencionalmente em momentos temporais passados ou futuros. *Nach vorne/hinten schauen* e *den Blick nach vorne/hinten richten* apresentam-se, assim, como expressões de percepção cognitiva relativas ao que deve ou não deve ser objeto de atenção. Esta reinterpretção das expressões que designam a ação de olhar só é possível porque os advérbios de lugar *vorne* e *hinten* têm também uma leitura como expressões de tempo futuro e passado<sup>10</sup>, o mesmo acontecendo em português com *olhar em frente e não para trás* em (18). Em alternativa, encontramos em (19) uma versão portuguesa que não contém expressões de lugar.

### 3. *HINTER/HINTEN* E *VOR/VORNE* COMO EXPRESSÕES DE POSTERIORIDADE E ANTERIORIDADE E A SUA TRADUÇÃO: «ETWAS NACH HINTEN VERSCHIEBEN» VS. «ETWAS VORVERLEGEN»

O leitor mais atento ter-se-á apercebido de que os exemplos de *vor* e *vorne* incluídos na secção anterior — *liegt noch vor uns, nach vorne schauen* —, estando associados a situações futuras, se opõem diametralmente ao significado de anterioridade temporal da preposição *vor* nos exemplos da secção 1: *vor fünf Jahren, kurz vor neun, vor Leens*

<sup>10</sup> Também o advérbio *zurück* e a partícula verbal homónima têm leituras locativas e temporais paralelas, são frequentes em contextos deste tipo e têm os mesmos correspondentes em português:

Auch ich möchte heute nicht im Zorn zurückblicken, sondern in die Zukunft schauen. (Ep03-07-01)  
 Também não quero, hoje, olhar para trás com azedume: prefiro olhar para o futuro.

*Tod, zwanzig Jahre vor Nietzsche.* Com efeito, este significado de anterioridade temporal não está relacionado com a conceção espaciotemporal do movimento descrita na secção anterior, mas com a noção de que os intervalos de tempo estão intrinsecamente ordenados uns em relação aos outros, estabelecendo entre si relações de anterioridade/posterioridade: segunda-feira é antes de terça-feira, o dia 1 é antes do dia 2, maio é depois de abril, etc.<sup>11</sup>. *Vor* tem, assim, duas leituras temporais opostas, a interpretação temporal de anterioridade (que se opõe à de *nach* e corresponde, em geral, a *antes*, em português) e a interpretação temporal de futuro associada ao uso metafórico de *vor* locativo (que se opõe à de *hinter* e pode corresponder em português a *(ter pela) frente*).

Todavia, a complexidade deste tema vai além da ambiguidade de *vor*, uma vez que o *corpus* analisado demonstra que também *hinten* tem mais do que uma leitura temporal. Ao contrário dos exemplos (18) e (19) da secção anterior, nos quais *nach hinten* representa um tempo passado relativamente ao tempo da enunciação, encontramos no *corpus* outros em que a mesma expressão remete para um tempo posterior a um outro que é inferido a partir do contexto:

- (20) a. Es empfiehlt sich deshalb, den Zeitpunkt des Inkrafttretens der Richtlinie **nach hinten** zu **verschieben**. (Ep99-01-27)
- b. Aconselha-se, por isso, o **adiamento** da entrada em vigor da diretiva.
- (21) a. Tatsächlich haben wir die Sache nur um eine Stunde **nach hinten verschoben**. (Ep97-11-17)
- b. Efetivamente, a única coisa que se fez foi **atrasá-lo** uma hora.
- (22) a. Es war sicher wichtig, daß wir heute morgen Herrn Hänsch verabschiedet haben, aber dadurch werden Berichte, die eigentlich einen sehr wichtigen Input in der Politik für die Bürger in Europa darstellen, [...] weiter **nach hinten verschoben**. (Ep96-12-12)
- b. Era seguramente importante despedirmo-nos esta manhã do senhor Hänsch, mas isso leva a que mais uma vez se **protelem** relatórios que representam um importante contributo para a política destinada aos cidadãos.
- (23) a. Das Verfahren wäre genau dasselbe, zeitlich allerdings etwas **nach hinten verschoben**. (Ep09-09-16-014)
- b. O processo seria exatamente o mesmo, embora um pouco **posterior**.

---

<sup>11</sup> Cf. o modelo intrínseco de organização do tempo em BENDER, BELLER, BENNARDO, 2010: 290.



Nestes casos, *nach hinten* (*verschieben*) sinaliza que estava previsto que uma determinada situação (a entrada em vigor de uma diretiva, a elaboração/discussão de um relatório, etc.) ocorresse ou começasse num momento específico, que é substituído por um momento posterior. Este uso temporal da expressão locativa *nach hinten* colide com o uso temporal corrente da expressão locativa correspondente em português, *para trás* — cf. (18), acima —, suscitando, por isso, a interpretação paradoxal de um adiamento em direção ao passado. No entanto, ainda que se trate de um avanço no tempo, a deslocação temporal do evento também não é normalmente veiculada em português por uma expressão paralela à que figura no texto alemão, como (*deslocar para*) *a frente*, mas está lexicalizada em verbos, nomes, adjetivos e advérbios como *adiar/adiamento* (20), *atrasar* (21), *postergar/protelar* (22) ou *posteriormente/posterior* (23). *Adiar/adiamento* são termos adequados em contextos em que é possível um reagendamento para uma data ou hora específica, enquanto *atrasar* apenas é compatível com a indicação da quantidade de tempo — por exemplo, *uma hora*, em (21) — e não com uma data ou hora.

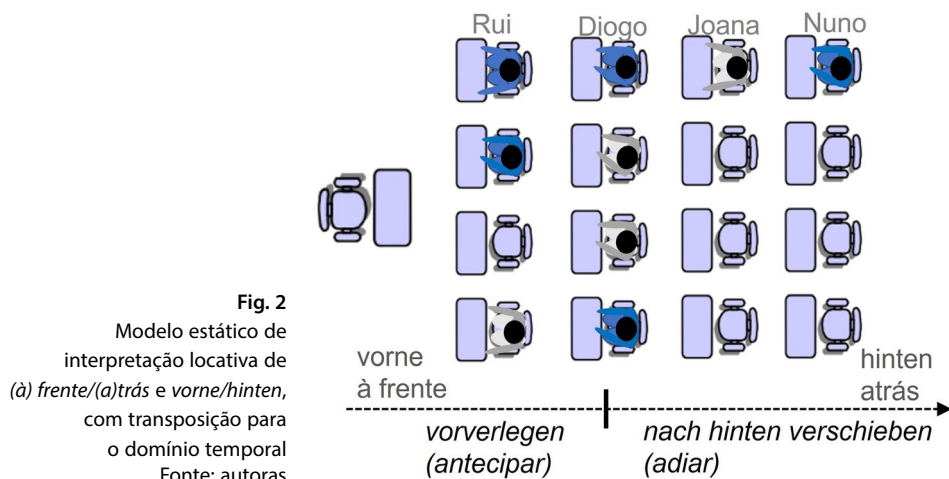
Existem, igualmente, no *corpus* analisado, expressões de significado temporalmente simétrico ao de *nach hinten* (*ver*)*schieben/verlegen*, que indicam a deslocação para um momento anterior, e que não contam com *vor* como preposição ou parte de um advérbio<sup>12</sup>, mas como partícula verbal, nomeadamente em *vorverlegen*:

- (24) a. ein «Nein» zum Vertrag von Nizza würde den Erweiterungsprozess unweigerlich verzögern. In diesem Fall [...] könnten wir nur die nächste Regierungskonferenz **vorverlegen**. (Ep01-07-04)
- b. o «não» a Nice atrasaria inevitavelmente o processo de alargamento. Nesse caso [...], a única alternativa seria **antecipar** a data da próxima Conferência Intergovernamental.

Também nestes casos, as versões portuguesas não contêm a expressão (*deslocar*) *para trás*, mas o verbo que tipicamente ocorre é *antecipar*.

Se, no caso de *vor*, poderíamos pensar que se trata apenas de uma ambiguidade entre significado temporal de anterioridade e significado de posterioridade associado ao uso metafórico de *vor* locativo, no caso de (*nach*) *hinten* não podemos falar de um significado temporal básico, mas tanto a leitura de anterioridade em (18) e (19) como a leitura de posterioridade em (20)-(23) têm por base uma, ou, mais exatamente, duas aceções locativas de *hinten*. Na primeira aceção, *hinten* designa as etapas passadas do percurso, ilustradas na Figura 1, acima, ao passo que, na segunda aceção, *hinten*

<sup>12</sup> No entanto, existem ocorrências de *nach vorne verlegen* nos *corpora* de referência e jornalísticos de acesso livre disponíveis em <<https://www.dwds.de/>>, por exemplo: *Die Senatspressekonferenz wird zwar eine halbe Stunde nach vorne verlegt, aber sie findet statt.* («Berliner Zeitung», 25 jun. 2002).



designa um local mais afastado da frente, entendida como a zona de atuação<sup>13</sup>. Por exemplo, o espaço de uma sala de aula, ilustrado na Figura 2, estrutura-se em função de uma frente que é a zona de atuação do professor, relativamente à qual os alunos são descritos como estando mais próximos — à frente — ou mais distantes — atrás:

A transposição deste modelo estático da localização para o domínio temporal permite-nos compreender o uso de *hinten* e de *vorne/vorverlegen* nos exemplos (20)-(23) e (24), em que a deslocação da situação para um momento anterior ou posterior ao previsto corresponde a uma aproximação ou afastamento relativamente ao momento da avaliação.

Em contextos como o de (20)-(23), *hinten* sinaliza posterioridade, aproximando-se assim de *nach* com significado temporal, antónimo de *vor* temporal. Assim se explica também o uso equivalente dos advérbios *nachher* (25) e *hinterher* (26), com significado de posterioridade, por oposição a *vorher* (27):

- (25) a. er ging auch nicht ins Theater, aber er kam **nachher** an die Theatertische. (Umi116)  
 b. também não ia ao teatro, mas aparecia **depois do espetáculo** nas mesas da gente do teatro. (UmiTM145)
- (26) a. Ich hätte **hinterher** einen wichtigen Termin und brauchte mein Auto, sagte ich. (Zs)  
 b. Disse-lhe que tinha de tratar de um assunto importante **logo de seguida** e precisava de ir no meu carro. (Zs61)

<sup>13</sup> Cf. TEIXEIRA, 2001: cap. 4, 62-63.

- (27) a. Auch die Mutter war anders geworden, sie hatte das Wort ausgesprochen, aber **vorher** schon war sie anders geworden, hart. (HoH72)
- b. Também a mãe se tinha modificado; pronunciara aquela palavra, mas já **antes disso** ela mudara, endurecera. (HoH88)

Em português, correspondem aos advérbios alemães os advérbios de tempo que marcam anterioridade e posterioridade, por exemplo *antes* e *depois* ou *de/em seguida*.

#### 4. (A)TRÁS E OS SIGNIFICADOS DE ANTERIORIDADE E POSTERIORIDADE

Constatámos nas secções anteriores que *vor/vorne* e *hinter/hinten*, além do seu uso locativo, surgem associados tanto a anterioridade como a posterioridade temporal, em diferentes contextos, ainda que, no caso de *vor*, o significado temporal primário seja o de anterioridade, por oposição a *nach*<sup>14</sup>. Em português, *frente* e *(a)trás* não têm a mesma flexibilidade semântica: verificou-se nas traduções dos exemplos acima que, além do sentido locativo, ocorrem apenas pontualmente e em contextos temporais que associam *frente* a posterioridade e *(a)trás* a anterioridade. Nos exemplos da secção anterior, vemos outras expressões na tradução de *vor* com sentido de anterioridade — *antes* e *antecipar* — e de *hinter/hinten* com sentido de posterioridade — *depois*, *em seguida*, *posterior(mente)* e *adiar*, *protelar*, *postergar*. É certo que, em determinados contextos de adiamento sem remarcação, também encontramos o verbo *atrasar* (21), e que, nestes casos, se trata de posterioridade temporal, uma vez que um atraso num transporte, ou no início ou fim de um evento, significa a chegada ou o início/fim do evento num momento posterior ao que estava previsto, como no exemplo seguinte:

- (28) a. Ich möchte die Debatte jedoch nicht hinausziehen. Wir sind schon weit **hinter der Zeit** und wir hätten stattdessen zwei oder drei Beiträge hören können. (Ep10-07-08-003)
- b. No entanto, não quero prolongar o debate. Já nos **atrasámos** muito e poderia ter havido duas ou três intervenções durante o tempo que despendemos nesta questão.

<sup>14</sup> Essa noção de que *vor* e *nach* têm como significados primários, respetivamente, anterioridade e posterioridade, faz com que a sua associação aos sentidos opostos suscite dúvidas e discussões entre os próprios falantes de alemão, como se pode verificar nas observações registadas no grupo de discussão <<https://de.etc.sprache.deutsch.narkive.com/BTZZHF1X/die-uhr-geht-vor-bedeutung>>, a propósito da expressão «Die Uhr geht vor» e do seu sentido de posterioridade relativamente à hora certa, e nas dificuldades de interpretação que essas observações revelam.

Todavia, tal não implica que haja uma consciência dos falantes portugueses sobre essa relação entre *(a)trás/atraso* e a posterioridade temporal, mais fácil sendo interpretar, por exemplo, um atraso do comboio em termos locativos, com a imagem de um comboio virtual que circula no horário previsto, atrás do qual circula o comboio real, atrasado<sup>15</sup>. A dificuldade em associar o atraso e a posterioridade temporal é paralela aos problemas que se põem a quem tenta transpor literalmente para português a expressão *nach hinten verschieben* — cf. exemplos (20) a (23) —, chegando à noção paradoxal de *adiar para trás*.

Além dos exemplos referidos com o verbo *atrasar*, existem igualmente em português algumas expressões fixas, em que *atrás* sinaliza posterioridade no tempo, nomeadamente *Atrás de tempos, tempos vêm* e *Atrás de mim virá quem bom de mim fará*, e ainda *uns/umas atrás dos/das outras*, como no exemplo (29):

- (29) a. Er wollte nicht furchtsam erscheinen, und er trank noch mehrere Schnäpse **hintereinander**. (Rm274)  
 b. Não queria parecer medroso e ainda bebeu várias aguardentes, **umas atrás das outras**. (Rm269)

Nestes casos, em que significa indubitavelmente tempo posterior, *atrás* é sempre substituível por *depois*, *a seguir* ou *após*. Além destes usos de *atrás* que implicam uma associação com tempo posterior, os próprios adjetivos *anterior* e *posterior* — que tipicamente usamos para descrever sequências temporais em que *anterior* corresponde a passado e *posterior* corresponde a futuro —, têm igualmente usos locativos muito menos comuns, por exemplo na referência aos membros anteriores e posteriores de animais, nos quais a palavra *posterior* corresponde à parte de trás e a palavra *anterior* à parte da frente, ou seja, o contrário da associação habitual de futuro com *frente* e passado com *(a)trás*<sup>16</sup>.

No entanto, mais uma vez, a existência dos lexemas ou expressões fixas acabados de referir, que associam *frente* a anterioridade e *atrás* a posterioridade não leva a que esta associação esteja intuitivamente disponível para os falantes de português, em paralelo com a associação habitual de futuro com *frente* e passado com *(a)trás*. São precisamente as associações intuitivas dos falantes que se revelam nos dados experimentais descritos na secção seguinte.

<sup>15</sup> Cf. as afirmações de TEIXEIRA, 2001: cap. 7, 13-14, sobre a relação entre o tempo e espaço em situações de movimento nas expressões com *(a)trás*.

<sup>16</sup> Cf. também as observações de MARCQ, 1971: 87-88 sobre a preposição latina *ante* e a sua relação com as preposições *pro* e *post*.

## 5. DADOS EXPERIMENTAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE ANTERIORIDADE E POSTERIORIDADE NO TEMPO E NO ESPAÇO EM ALEMÃO E PORTUGUÊS

Esta questão da associação entre futuro e passado e as noções de frente e trás foi objeto de uma experiência descrita por McGlone e Harding<sup>17</sup> para o inglês americano e parcialmente adaptada por Bender, Beller e Bennardo<sup>18</sup> para várias línguas, entre as quais o inglês americano e o alemão. A tarefa dos participantes neste último estudo era a de, na situação de remarcação de um evento em condições específicas, determinar qual o novo momento definido para a sua realização, por exemplo: «The meeting that was supposed to happen on Wednesday next week will be moved forward 2 days. On which day of the week will it now take place?»<sup>19</sup> Pretendia-se, assim, verificar se o deslocar do evento para a frente era associado à transição para um tempo futuro ou passado relativamente ao originalmente previsto. Para o inglês americano, os resultados dos dois estudos assemelham-se, indicando que os falantes inquiridos se dividem de forma relativamente equilibrada entre a escolha de um tempo futuro e de um tempo passado para a remarcação do evento<sup>20</sup>. Pelo contrário, os resultados do estudo de Bender, Beller e Bennardo relativos ao alemão apresentam uma clara tendência para a antecipação do evento, com 90% de respostas nesse sentido<sup>21</sup>. Um exemplo das perguntas feitas na experiência com a língua alemã é «Das Treffen, das am Mittwoch nächster Woche stattfinden sollte, wird um zwei Tage vorverlegt. An welchem Wochentag findet es nun statt?»<sup>22</sup> Embora o significado temporal de *vorverlegen* registado em alguns dicionários<sup>23</sup> seja de antecipação, ao comentar a diferença entre os resultados das diferentes línguas, os autores insistem na uniformidade do significado espacial de deslocação para a frente em todas as línguas e negam que a formulação seja mais neutra numas línguas do que noutras: «they are all ambiguous with regard to where exactly the front is, in time as well as in space»<sup>24</sup>.

Ao adaptar a experiência ao português, procurámos usar uma formulação que fosse realmente ambígua em termos de interpretação temporal, por isso, evitámos o uso do verbo *adiar*, que era demasiado específico, e optámos por um diálogo em

<sup>17</sup> MCGLONE, HARDING, 1998: 1219.

<sup>18</sup> BENDER, BELLER, BENNARDO, 2010: 296-305.

<sup>19</sup> BENDER, BELLER, BENNARDO, 2010: 298.

<sup>20</sup> Há alguma variação nos resultados, pois ambos os estudos testam outros aspetos além da indicação de uma transição para um tempo anterior ou posterior ao originalmente previsto: as respostas que indicam transição para um tempo anterior situam-se entre 50 e 54,9% em BENDER, BELLER, BENNARDO 2010: 299, e oscilam entre 32,1% e 69% em MCGLONE, HARDING 1998: 1219.

<sup>21</sup> Cf. BENDER, BELLER, BENNARDO, 2010.

<sup>22</sup> Informação obtida de Andrea Bender (comunicação pessoal).

<sup>23</sup> Por exemplo nas entradas de *vorverlegen* nos dicionários digitais DWDS e Duden, disponíveis em <<https://www.dwds.de/wb/vorverlegen>> e <<https://www.duden.de/rechtschreibung/vorverlegen>>. [Consult. 25 jun. 2023].

<sup>24</sup> BENDER, BELLER, BENNARDO, 2010: 303.

que fosse possível usar a expressão locativa *para a frente*, que não tem interpretação temporal específica:

*Secretária:* «A próxima reunião de início do mês não pode ser no dia 1, porque é feriado. Remarco a reunião para quando?»

*Chefe de departamento:* «Se não pode ser no dia 1, tem de ser mais para a frente.»

*Pergunta:* A secretária segue as instruções do chefe. Ela remarca a reunião para o dia 31, ou para o dia 2?

Em 30 informantes inquiridos, 27, isto é, 90% optaram pela resposta «dia 2», ou seja, por uma remarcação para um tempo futuro em relação àquele que estava originalmente previsto. Este resultado que associa a noção espacial de *frente* em português com um tempo posterior está em perfeita consonância com os dados das traduções analisados nas secções anteriores, mostrando uma tendência de associação de *frente* com posterioridade e *trás* com anterioridade, na língua portuguesa, que contrasta totalmente com os dados da língua alemã, na qual a associação predominante é aparentemente a oposta.

As diferenças entre o português e o alemão reveladas nestas experiências estão também em consonância com dados experimentais relativos à interpretação das preposições *hinter/atrás de* e *vor/(à) frente de* em sentido locativo, por nós referidos num trabalho anterior a este<sup>25</sup>. A experiência em causa tem como base o cenário-modelo da Figura 3 e a situação em que o passageiro do carro em movimento pede ao condutor para o deixar à frente ou atrás de um objeto de referência (Relatum), que numa das experiências é uma árvore.

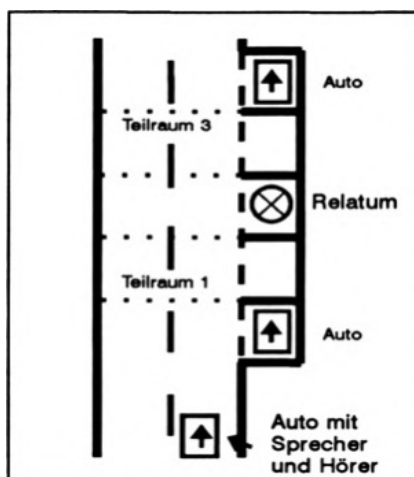


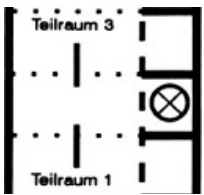
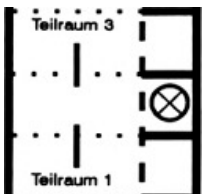
Fig. 3

Cenário-modelo da experiência relativa ao significado locativo de *vor/à frente de* e *hinter/atrás de*.  
Fonte: GRABOWSKI, WEIB, 1996: 299

<sup>25</sup> SOARES, CARECHO (aceite para publicação).

Na experiência, a tarefa dos inquiridos é indicar se parariam o carro na zona 1 do modelo (*Teilraum 1*) ou na zona 3 (*Teilraum 3*), caso fossem o condutor. A Tabela 1 apresenta os resultados das experiências relativas ao alemão, ao português e também ao inglês:

**Tabela 1.** Resultados da experiência relativa ao significado locativo de *vor*/à frente de e *hinter*/atrás de, e ainda *in front of/behind*

		vor dem Baum	in front of the tree	à frente da árvore	hinter dem Baum	behind the tree	atrás da árvore
	Zona 3	0	5	28	17	2	1
		0%	36%	97%	85%	13%	3%
	Zona 1	20	9	1	3	14	33
		100%	64%	3%	15%	88%	97%
	Total	20	14	29	20	16	34
		100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: GRABOWSKI, WEIB, 1996: 300 — alemão; GRABOWSKI, MILLER, 2000: 541 — inglês; SOARES, CARECHO, aceite para publicação — português<sup>26</sup>

Verifica-se que os falantes de alemão identificam quase exclusivamente *vor dem Baum* e *hinter dem Baum* com as zonas 1 e 3, respetivamente, enquanto os falantes de português fazem exatamente o oposto, identificando *à frente da árvore* e *atrás da árvore* com as zonas 3 e 1. Grabowski e Weiß<sup>27</sup> afirmam que a clareza dos resultados com *vor dem Baum* se deve à conjugação da interpretação locativa com a interpretação temporal (de anterioridade) da mesma preposição *vor*, uma vez que, ao mover-se, o carro passa primeiramente na zona 1 e só depois na zona 3. Pelo contrário, em português, a locução preposicional temporal *antes de* é diferente da expressão com sentido locativo *à frente de*, não havendo uma coincidência de forma, e sendo a atribuição de frente condicionada pela direção do movimento do carro.

Herrmann salienta a diferença entre os grupos de línguas com e sem coincidência de forma entre preposições de tempo e espaço:

*Deutsche und Niederländer unterscheiden sich von den übrigen genannten Nationalitäten dadurch, daß sie beim Erwerb ihrer Erstsprache ein*

<sup>26</sup> Os resultados para «à frente da árvore» apresentam-se aqui de forma simplificada, omitindo uma minoria de informantes que optaram pela área entre as zonas 1 e 3 e que não é relevante para a argumentação do presente texto.

<sup>27</sup> GRABOWSKI, WEIß, 1996: 304.

*Präpositionensystem lernen mußten, bei dem «vor» räumlich und zeitlich verwendet wird. Im Französischen, Italienischen und Englischen gibt es hingegen für VOR<sub>Raum</sub> und VOR<sub>Zeit</sub> zwei verschiedene Wörter (z.B. «in front of» vs. «before»)<sup>28</sup>.*

O autor refere a importância da coativação dos significados temporal e locativo associados a uma mesma forma, que distingue o alemão e o neerlandês das restantes línguas mencionadas<sup>29</sup>, e também do português, em que existem igualmente formas diferentes para referir tempo e espaço.

São precisamente os significados de localização frontal e anterioridade temporal (ativados simultaneamente em alemão) que formam a associação dominante de tempo e espaço em alemão que constatámos ao longo do presente estudo, e que contrastam com a tendência dominante em português, de associar à *frente* a localização frontal e posterioridade, combinando o efeito da deslocação no espaço com o curso temporal que esta implica.

Embora não seja o foco deste trabalho, sobressai ainda dos dados analisados o facto de a língua inglesa, não apresentando a coincidência de preposições de tempo e espaço (*before* vs. *in front of*), também não obter resultados semelhantes ao português, nem na experiência sobre a interpretação de *in front of/behind* (cf. Tab. 1), nem na experiência sobre a interpretação temporal de *move forward*. Se tivermos em conta, de acordo com as considerações relativas a Herrmann acima expendidas, que as coincidências de forma e significado temporal e locativo influenciam a forma como os falantes processam a língua, talvez o facto de a preposição temporal *before* ter igualmente um significado locativo idêntico ao de *perante*, embora menos frequente, contribua para justificar os resultados relativos ao inglês e as diferenças em relação tanto ao alemão como ao português.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados nas secções anteriores tornam claro que, para um leitor/ouvinte português, a interpretação de *vor/vorne* e, sobretudo, de *hinter/hinten* pode ser muito dificultada pela sua ambiguidade e pelas diferenças inesperadas que coexistem com as semelhanças óbvias relativamente a (*à*) *frente* (*de*) e (*a*)*trás* (*de*). Tanto em leitura locativa<sup>30</sup> — cf. (30) — como em leitura temporal — cf. (31) —, *hinter/hinten* são facilmente mal interpretados, o que se torna crítico, por exemplo, em frases como as seguintes, caso o leitor não disponha de conhecimentos prévios que o apoiem na sua interpretação e a informação contextual relevante se resume ao que aqui citamos,

<sup>28</sup> HERRMANN, 1999: 95.

<sup>29</sup> Cf. Herrmann 1999: 95.

<sup>30</sup> A leitura locativa é descrita em SOARES, CARECHO (aceite para publicação).



sem um exemplo claro no caso de (30) e sem indicações que levem a concluir sobre a existência de um adiamento ou de uma antecipação no caso de (31):

- (30) Wenn ein Adjektiv **hinter** dem Nomen steht, auf das es sich bezieht, wird es nicht dekliniert<sup>31</sup>.
- (31) Das Verfahren wäre genau dasselbe, zeitlich allerdings etwas **nach hinten verschoben**. (Ep09-09-16-014)

Relativamente à possibilidade de traduzir *hinten/hinter* e *vor/vorne*, ficou também claro que (a)trás (de) e (à) frente (de) só são soluções adequadas num número muito limitado de casos, havendo uma série de alternativas muito mais apropriadas aos restantes contextos.

No entanto, por maiores que sejam as ambiguidades e por mais radicais que pareçam as diferenças entre o português e o alemão na interpretação e uso deste tipo de expressões de localização no espaço e no tempo, os estudos realizados sobre diferentes modelos de representação do tempo mostram que constituem apenas uma pequena fração do leque de variação possível entre línguas:

*people in different cultures or groups have been shown to differ in whether they think of time as stationary or moving, limited or open-ended, horizontal or vertical, oriented from left to right, right to left, front to back, back to front, east to west, and so on*<sup>32</sup>.

## FONTES DO CORPUS

[Dwin] =

MAGNUSSON, Kristof (2010). *Das war ich nicht* [e-book]. München: Verlag Antje Kunstmann.

MAGNUSSON, Kristof (2014). *Eu não fui* [Fragmento de romance]. Tradução de João Bouza da Costa. In Goethe-Institut Portugal, ed. *Transliterata: a literatura alemã contemporânea em tradução*. Lisboa: Goethe-Institut Portugal, pp. 38-45.

[Ep] =

*European Parliament Proceedings Parallel Corpus 1996-2011*. [Consult. jul. 2022]. Disponível em <<https://www.statmt.org/europarl/>>.

[GmbH] =

BOSSONG, Nora (2012). *Gesellschaft mit beschränkter Haftung* [e-book]. München: Carl Hanser Verlag.

<sup>31</sup> BALCIK, RÖHE, 2010: 87.

<sup>32</sup> Fuhrman *et al.*, 2011: 1306. Veja-se em SULLIVAN, BUI, 2016: 1-5, uma apresentação mais detalhada de diferentes modelos.

BOSSONG, Nora (2014). *Sociedade de Responsabilidade Limitada* [Fragmento de romance]. Tradução de Gilda Lopes Encarnação. In Goethe-Institut Portugal, ed. *Transliterata: a literatura alemã contemporânea em tradução*. Lisboa: Goethe-Institut Portugal, pp. 75-88.

**[HoH] =**

BÖLL, Heinrich (1981). *Haus ohne Hüter*. München: DTV.

BÖLL, Heinrich (s.d.). *Casa indefesa*. 3.<sup>a</sup> ed. Tradução de Jorge Rosa. Lisboa: Edição Livros do Brasil.

**[Rm] =**

ROTH, Joseph (1977). *Radetzky*. 2. Aufl. Amsterdam: Verlag Allert de Lange.

ROTH, Joseph (2019). *A Marcha de Radetzky*. Tradução de Paulo Osório de Castro. Lisboa: Cavalo de Ferro.

**[Sw] =**

HESSE, Herman (1987). *Der Steppenwolf*. In HESSE, Hermann. *Gesammelte Werke*, Band 7. Frankfurt a. Main: Suhrkamp, 12 vols., pp. 183-204.

HESSE, Hermann (1994). *O lobo das estepes*. Tradução de Sara Seruya. Porto: Afrontamento.

**[Umi] =**

BACHMANN, Ingeborg (1962). *Unter Mördern und Irren*. In BACHMANN, Ingeborg. *Das dreissigste Jahr*. München: Piper, pp. 105-141.

BACHMANN, Ingeborg (1984). *No meio de assassinos e de loucos*. In SCHEIDL, Ludwig, ed. *Novas histórias com tempo e lugar*. Tradução de Idalina Aguiar de Melo. Porto: Afrontamento, pp. 139-158.

**[Ur] =**

GRASS, Günter (1992). *Unkenrufe*. Göttingen: Steidl.

GRASS, Günter (1994). *Mau Agoiro*. Tradução de Maria Antonieta C. Mendonça. Venda Nova: Bertrand.

**[Zs] =**

MARON, Monika (2013). *Zwischenspiel* [e-book]. Frankfurt am Main: Fischer Verlag.

MARON, Monika (2014). *Intermezzo* [Fragmento de romance]. Tradução de Maria Antónia Amarante. In GOETHE-INSTITUT PORTUGAL, ed. *Transliterata: a literatura alemã contemporânea em tradução*. Lisboa: Goethe-Institut Portugal, pp. 56-73.

## BIBLIOGRAFIA

BALCIK, Ines; RÖHE, Klaus (2010). *Deutsche Grammatik und Rechtschreibung*. Stuttgart: Pons.

BENDER, Andrea; BELLER, Sieghard; BENNARDO, Giovanni (2010). *Temporal Frames of Reference: Conceptual Analysis and Empirical Evidence from German, English, Mandarin Chinese and Tongan*. «Journal of Cognition and Culture». 10, 283-307.

FUHRMAN, Orly et al. (2011). *How Linguistic and Cultural Forces Shape Conceptions of Time: English and Mandarin Time in 3D*. «Cognitive Science». 35, 1305-1328.

GRABOWSKI, Joachim; MILLER, George A. (2000). *Factors affecting the use of dimensional prepositions in German and American English: Object orientation, social context, and prepositional pattern*. «Journal of Psycholinguistic Research». 29:5, 517-553.

- GRABOWSKI, Joachim; WEISS, Petra (1996). *Das Präpositionsinventar als Determinante des Verstehens von Raumpräpositionen: «vor» und «hinter» in fünf Sprachen*. In LANG, Ewald; ZIFONUN, Gisela, eds. *Deutsch — typologisch*. Berlin et al.: de Gruyter, pp. 289-311.
- HERRMANN, Theo (1999). «Vor» (räuml.) *psychologisch betrachtet*. In RICKHEIT, Gert, ed. *Richtungen im Raum: Interdisziplinäre Perspektiven*. Wiesbaden: Springer Fachmedien, pp. 85-99.
- KERMER, Franka (2021). *Semantic network of the German preposition HINTER*. «Review of Cognitive Linguistics». 19:2, 403-428.
- MARCO, Philippe (1971). *Structure d'un point particulier du système des prépositions spatiales en latin classique*. «La Linguistique». 7:2, 81-92.
- MCGLONE, Mathew; HARDING, Jenifer L. (1998). *Back (or Forward?) to the Future: The Role of Perspective in Temporal Language Comprehension*. «Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition». 24:5(12), 1211-1223.
- MÓIA, Telmo (2010). *Expressões de medição temporal: norma, variação e desvio*. In BRITO, Ana Maria et al., eds. *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: Textos Seleccionados*. Porto: APL, pp. 623-641.
- SOARES, Rute; CARECHO, Judite ( aceite para publicação). «Die Null hinter dem Komma» und die Bedeutung deutscher und portugiesischer Richtungspräpositionen.
- SULLIVAN, Karen; BUI, Linh Thuy (2016). *With the future coming up behind them: Evidence that Time approaches from behind in Vietnamese*. «Cognitive Linguistics». 27:2, 1-29.
- TEIXEIRA, José (2001). *A Verbalização do Espaço: Modelos mentais de «frente»/«trás»*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. [Consult. 20 set. 2022]. Disponível em <<https://hdl.handle.net/1822/4517>>.
- TENBRINK, Thora (2007). *Space, Time, and the Use of Language: An Investigation of Relationships*. Berlin et al.: De Gruyter.